

Perfil das internações hospitalares por sífilis congênita no Nordeste do Brasil: um estudo ecológico entre 2022 e 2025.

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma infecção causada pela bactéria *Treponema pallidum* e transmitida sobretudo por via sexual e vertical. A transmissão vertical leva à sífilis congênita, associada a altas taxas de morbimortalidade, incluindo abortamento, óbito fetal e neonatal. Apesar da ampliação do diagnóstico precoce, ela permanece como um problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Analisar o perfil das internações hospitalares por sífilis congênita no Nordeste entre 2022 e 2025. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico descritivo com dados secundários de internações por sífilis congênita no Nordeste, entre janeiro/2022 e julho/2025. As informações foram obtidas no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (DATASUS) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Foram analisados os dados de internações em relação à população total e à distribuição temporal e os resultados discutidos à luz da literatura. **RESULTADOS:** Entre 2022 e julho/2025 registraram-se 68.665 internações no Brasil, sendo 23.661 no Nordeste, destacando-se Pernambuco (6.315), Ceará (4.644) e Bahia (4.272). O maior registro foi em 2022 (7.065), com queda em 2023 (6.098) e 2024 (5.552). Em 2022, Pernambuco (23,9/100 mil), Piauí (16,4) e Ceará (15,9) superaram a média nacional (10,2). Até julho/2025, foram 3.846 internações (6,7/100 mil), mantendo-se a tendência de redução. **DISCUSSÃO:** A alta concentração de internações por sífilis congênita no Nordeste evidencia falhas no pré-natal, como rastreamento e tratamento insuficientes, além da não abordagem dos parceiros. O início tardio da assistência e a vulnerabilidade social agravam o cenário. Pernambuco e Ceará apresentaram taxas muito superiores à média nacional, expressando desigualdades no acesso à atenção básica. Apesar da queda, a morbimortalidade infantil, os custos hospitalares e os impactos sociais permanecem relevantes, exigindo prevenção contínua, triagem padronizada e equidade no acesso. **CONCLUSÃO:** Houve redução das internações por sífilis congênita entre 2022 e 2025, mas Pernambuco, Ceará e Bahia concentraram os maiores números. O problema segue expressivo, reforçando a necessidade de qualificar o pré-natal, fortalecer a vigilância e manter ações permanentes para reduzir morbimortalidade e impactos sociais.